

Sons candangos

Onde "nasceram" **Renato Russo**, Cássia Eller, Renato Matos? **Nos bares**, claro

IRLAM ROCHA LIMA

Diversos artistas surgidos em Brasília se transformaram em estrelas da MPB — e um dos nomes mais lembrados de imediato é o de Cássia Eller. A roqueira partiu para a fama cantando no Bom Demais, bar que existiu na 706 Norte, na segunda metade da década de 1980, e mantém-se vivo na memória de muita gente. Esse é um exemplo de casa noturna que, de forma indelével, passou a fazer parte da história da música na cidade.

O Bom Demais, por causa de Cássia, virou point de uma geração com a cabeça formada pelas bandas Legião Urbana, Capital Inicial, Plebe Rude e Detrito Federal, que colocaram a capital no mapa do rock brasileiro. "Foi Cássia quem fez o Bom Demais conhecido nacionalmente, mas por lá passaram outros cantores e grupos que ajudaram a fazer a história da



O bar Camisa Listrada ficou aberto apenas por seis meses. Mas entrou na história da música da capital

música brasileira, como Renato Matos, Beirão, Raimundos, Little Quail, Oficina Blues e Choro Livre", lembra Cristina Roberto, criadora do espaço, atualmente dona de um bistrô com o mesmo nome, no Centro Cultural Banco do Brasil.

Na Asa Norte, outro local que contribuiu bastante para essa história foi o Amigos, que funcionou, também na década de 1980, onde hoje existe o Tribo, restaurante de comida natural. Ali, as cantoras Rosa Passos e Zélia Duncan revezavam-se, ao cumprir longas temporadas. Rosa, cantora com carreira internacional, que lançou recentemente o CD *É luxo só* (em homenagem a Elizeth Cardoso), elogiadíssimo pela crítica, costuma dizer que foi no Amigos onde aprendeu a ter familiaridade com o palco.

A música popular brasileira pôde ser igualmente apreciada no Chorão, bar que movimen-

tou a 302 Norte nos anos 1980. Por lá passaram músicos que depois tomariam o rumo do Rio de Janeiro e viriam a se destacar na cena nacional, como é o caso de Jorge Helder, contrabaixista disputado por Chico Buarque e Maria Bethânia. A voz mais ouvida ali era a de Ângela Regina, sofisticada intérprete do cancionista nacional, atualmente presença rara na noite.

Rota do samba

Carlos Elias era integrante da ala de compositores da Portela quando veio para Brasília, em 1976. Logo se associou a um empresário da área de entretenimento para criar o Camisa Listrada, na Galeria Nova Ouvidor, no Setor Comercial Sul. O bar teve vida breve — funcionou durante seis meses —, mas entrou para a história da música da cidade. "Com o fechamento do Camisa Listrada, parti para a fundação do

Cássia Eller no bar Bom Demais: point de uma geração





“

Frequentei bastante o Casarão do Samba, no anexo do Brasília Palace Hotel, e fazia muito sucesso na década de 1980”

Carlos Elias,
ex-integrante da ala de compositores da Portela

Clube do Samba, no Teatro Galpão”, recorda-se.

Com músicas gravadas por Paulinho da Viola e Beth Carvalho, o compositor, de 78 anos, tornou-se um símbolo da boemia na cidade, embora seja avesso a bebidas alcoólicas. Elias guarda boas lembranças de um outro importante reduto do samba. “Frequentei bastante o Casarão do Samba, que ficava no anexo do Brasília Palace Hotel, e fazia muito sucesso na década de 1980. Lá conheci ótimas figuras, como Julinho do Samba, Manoel Brigadeiro e Pernambuco do Pandeiro.”

Líder do Coisa Nossa, o mais antigo grupo de samba da cidade, com 30 anos de muito batuque, Marcelo Sena, mesmo não cultivando a nostalgia, fala de locais em que a música teve destaque nos anos 1980: Bar Academia (308 Norte), Flor Amorosa (102 Norte), Cervejaria Cavaquinho (408 Sul). “Toquei com o

Coisa Nossa em todas essas casas, numa época em que a noite era mais romântica. Hoje em dia, no entanto, a oferta de trabalho é maior”, afirma.

Primeira cantora da noite cariense, Glória Maria, morta há dois anos, deixou o Rio de Janeiro para ser a estrela do piano-bar do Brasília Palace Hotel, em 1960. Depois seria requisitada por outras casas noturnas, entre elas o Bataclã, que alegrou o Conic no fim da década de 1970. Ela, que mais tarde viria a ser presidente da Ordem dos Músicos (seção do Distrito Federal), cantou, ainda, em lugares sofisticados, como o Gaff, extinto restaurante do Centro Comercial Gilberto Salomão, que chegou a receber atrações nacionais como Cauby Peixoto. As recordistas de apresentações ali foram Ana Doni, Marabeau e Denise Oliveira, que se mantêm em plena atividade.